

Planeamento Estratégico para a Universidade do Minho

De acordo com a deliberação do Conselho Geral da UM de estabelecimento de uma consulta à academia sobre o planeamento estratégico da UM foram formados 40 grupos de trabalho (GT), sendo o presente grupo constituído pelos membros abaixo referidos.

No dia 07 de Dezembro de 2011, este GT reuniu para discussão dos tópicos em análise.

Cumprindo o disposto na mensagem do Presidente do Conselho Geral foram analisadas cinco questões/tópicos que serviram de orientação da reflexão do GT. Foi estabelecido um procedimento que envolveu a reflexão pessoal sobre cada questão/tópico. O grupo fez a análise dos contributos individuais, constatando que não existiam opiniões divergentes sobre as questões sujeitas a reflexão. Após análise das respostas, foi elaborado um texto que resume as principais sugestões apresentadas pelo grupo.

Entende ser oportuna a eventual fusão/reconversão ou extinção de unidades orgânicas de ensino e investigação, subunidades e de serviços?

A Universidade deverá prosseguir a sua missão de proporcionar formação em áreas básicas do conhecimento e ao nível da aplicação do conhecimento, incrementando a qualidade da sua oferta formativa e da qualidade da investigação produzida.

Dada a interrelação entre a componente de ensino e de investigação deverá ser cautelosa a decisão de encerrar cursos, designadamente de C1. Contudo, poderá ser benéfica a racionalização da oferta formativa de primeiro ciclo nos casos onde existam cursos de C1 afins. Embora o critério da empregabilidade dos alunos seja importante na análise do sucesso de curso, atualmente, e porventura no futuro próximo, este critério poderá estar envasado, influenciado pela conjuntura económica nacional e mesmo internacional.

Cada curso identificado como aposta devia ter uma unidade orgânica associada que sirva os interesses dos alunos e dos objectivos do curso em causa de forma a manter vivos os objectivos que levaram à sua escolha.

Relativamente à Investigação, as subunidades orgânicas de investigação devem estar associadas às áreas temáticas a desenvolver. A sua dimensão é um factor importante pois permite conseguir massa crítica, que facilita a aprovação de projectos. Assim, a associação ou fusão entre unidades orgânicas pode ser positivo.

O modelo de ação educativa desenvolvido na UM é bom, mas há certos aspectos que deveriam ser melhorados e que passam principalmente pela cultura da excelência. Seria

importante criar uma cultura de compromisso de todos os colaboradores com os níveis de serviço, de modo a atingir elevados padrões de qualidade e uma gestão mais transparente de consequências, em função dos resultados obtidos.

Outra forma de melhorar este ponto seria evoluir para um ensino mais tutorial, com projectos multidisciplinares integrados em empresas ao longo de todo o percurso académico.

O que pode a Universidade do Minho fazer para melhor interagir com a comunidade e quais devem ser os seus parceiros estratégicos?

Os parceiros estratégicos da UM devem ser as empresas, as câmaras municipais, as escolas e as associações.

A UM deve investir no desenvolvimento de iniciativas e produtos que envolvam a comunidade/parceiros estratégicos:

- Criar ações que cativem a comunidade como seminários sobre temas que afetem diretamente a população, com o objetivo de esclarecer e divulgar determinados temas ligados por exemplo, à saúde, ao ambiente, entre outros. Por exemplo, promover workshops com a indústria, criar um portefólio de projectos com a indústria a serem realizados por mestrandos, fazer parcerias com a indústria para investigação aplicada;
- Apoiar ações de solidariedade, como já acontece com as doações de sangue, Unicef. Poderia nesta área desenvolver mais atividades de forma a interagir de forma ativa com a comunidade;
- Promover atividades com Escolas Secundárias com o objetivo de divulgar a UM junto dos alunos. Por exemplo, promover cursos de verão para jovens do 10º ao 12º Ano de introdução às áreas científicas, por exemplo, curso de introdução à mecânica automóvel, de introdução à resistência dos materiais, de introdução aos frigoríficos, etc.
- Estabelecer mais protocolos com empresas com o objetivo de promover estágios para os alunos da UM e aproximar a investigação das necessidades básicas das empresas;
- Realizar cursos de formação à medida das empresas, misturando áreas científicas de acordo com as suas necessidades;
- Organizar um concurso de criação e optimização de negócios à semelhança do realizado pelo Expresso com um prémio.

Perante as adversidades financeiras com que a UMinho se está a defrontar, quais as soluções que poderiam ser encontradas para a superação deste problema?

A Universidade tem recursos humanos com capacidade de criarem serviços especializados em várias áreas, que poderão fazer face a necessidades da UM, bem como poderiam servir a comunidade, podendo ser uma fonte de rendimento.

Por exemplo:

- criação de um centro de análises (com serviços especializados);
- criação de um serviço de consultadoria empresarial;
- desenvolvimento de ações de formação interna e externa;
- acreditar e divulgar os laboratórios para oferecer serviços;
- criar uma editora interna para publicação das obras geradas na UM e comercializar publicações.

Que estratégia e formas de organização devem orientar o desenvolvimento e a internacionalização da investigação da UM?

O desenvolvimento e a internacionalização da investigação passam pelo reforço da capacidade de intervenção no programa Erasmus; prática do ensino da língua inglesa; ligação a empresas portuguesas através do desenvolvimento de produtos ou serviços inovadores, tendo como objectivo a exportação; ligação a multinacionais e associações internacionais de prestígio.

Organizar cursos parcialmente presenciais e por videoconferência com a comunidade de Países de Língua Portuguesa.

Criar textos de apoio e literatura de divulgação científica a nível da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, onde todos os nossos mestrados teriam de publicar o resultado das suas dissertações.

Quais entende serem as prioridades estratégicas da UM para os próximos quatro anos?

Entendemos que as principais prioridades estratégicas da UM deveriam ser:

- racionalização dos recursos humanos existentes;
- gestão dos Serviços da UM: criação de um sistema “workflow” para todos os serviços, respondendo de forma eficaz às necessidades e eliminando o papel;
- criação de um departamento de marketing responsável por uma divulgação assertiva (interna e externa) da UM;
- criar um centro de formação interna e externa à UM;
- gestão de apoio à investigação: criação de um Centro de Análises (com serviços especializados, com pouca oferta no país);
- racionalização dos espaços existentes;
- averiguar as necessidades dos mercados/empresas de forma a apresentar soluções assertivas, como por exemplo, desenvolvimento de novas fontes de energia, entre outras.

A reitoria devia ser em Gualtar para se aproximar mais da comunidade científica/educativa. Assim, seria possível intervir com mais eficácia no funcionamento geral da UMinho.

No Largo do Paço devia ficar um centro grande de interligação com a comunidade e eventualmente alguns centros de investigação mais mediáticos.

Outras funcionalidades dispersas deviam ser também deslocadas para Gualtar. Os locais libertados podiam ser vendidos ou ocupados com centros de investigação ou laboratórios associados e ser preparados para também servir a comunidade em apoios técnicos ou formações avançadas.

Em Guimarães, centravam-se algumas unidades autónomas como toda a engenharia, arquitectura ou ciências, etc., mas seguindo uma filosofia idêntica à descrita para Gualtar.

A qualidade de ensino/investigação deve ser a nossa prioridade. A UM deve ser distinguida pela empregabilidade dos seus formandos e pelos trabalhos desenvolvidos a nível da investigação.

A UM deve ser reconhecida a nível nacional e internacional pelo seu VALOR, quer a nível do ensino/investigação, quer a nível humano, fazendo prevalecer sempre os princípios de igualdade de direitos; justiça e imparcialidade; colaboração e boa fé; lealdade; integridade; competência e responsabilidade.

Braga, 09 de Janeiro de 2012

Grupo de Trabalho 17

José Filipe Bizarro Meireles

Rui Manuel Peixoto Tavares

Cristina Maria Carvalho Mata Ribeiro